

## O "agente oculto" e as perguntas não respondidas.

As questões apresentadas à Eletrobras, através do ofício CVM de nº. 314/2017/CVM/SEP/GEP-1, que solicita esclarecimentos a respeito das notícias veiculadas em 15/09/2017 na mídia Brasil 247, sob o título "*Funcionários da Eletrobras denunciam a mão invisível de Lemann na privatização*", não foram devidamente respondidas.

Sendo assim, questionamos:

1. Uma pessoa sem vínculo com a Eletrobras pode tomar decisões em nome da Empresa?
2. Oscar Salomão participou em pelo menos 3 reuniões no BNDES após ter sido exonerado. Também participou de várias reuniões de diretoria nas quais foram tomadas decisões estratégicas. As decisões tomadas por ele, chefe do grupo de trabalho para privatização das distribuidoras, nas reuniões com o BNDES ou em reuniões de diretoria serão canceladas? Os processos não ficaram viciados, uma vez que sofreram interferências externas e possivelmente de interessados no negócio?
3. Pode a privatização das distribuidoras continuar mesmo depois de alguém sem vínculo com a Eletrobras ou com o BNDES ter acesso a toda a metodologia e a dados sigilosos? Tendo em vista que o senhor Oscar Salomão já estava exonerado, existe risco para idoneidade do processo de privatização? A quais dados sigilosos o senhor Oscar Salomão teve acesso após sua exoneração? A área de compliance não atentou para essa gritante desconformidade?
4. Como o senhor Oscar Salomão, após ter sido exonerado, entrava na Eletrobras? Por que continuava com computador e login na Empresa? Por que continuava com email e celular institucional? A segurança das informações da Eletrobras foi desativada?
5. A Diretoria de Compliance abrirá uma sindicância para investigar se houve vazamento de dados? Essa investigação se debruçará sobre o computador, contas de e-mails e celular de senhor Oscar Salomão?
6. O senhor Oscar Salomão estava lá com ordem de quem? Quem o liberou para continuar atuando?



Associação dos  
Empregados da Eletrobrás

7. Por que o comunicado ao mercado não informou a data de encerramento da relação de trabalho entre senhor Oscar Salomão e a Eletrobras? Qual a razão para omissão omitir essa informação?

Oscar Salomão chegou a Eletrobras indicado pela ex-conselheira Elena Landau, foram parceiros em muitas privatizações na década de 90. Logo, se tornou braço direito do Presidente Wilson Pinto Junior.

Oscar Salomão era mais um dos homens de Jorge Paulo Lemann e da 3G a atuar dentro da Eletrobras.

Vamos pressionar a Comissão de Ética Pública, a CVM e outros órgãos de fiscalização e controle para que investiguem a fundo as relações obscuras entre a 3G e o alto comando da Eletrobras e do MME.

A máscara deste grupo que quer levar a diante a privatização da Eletrobras e de suas distribuidoras está caindo e está cada dia mais claro para população que o atual comando da Eletrobras não está aqui para defender o interesse público, mas sim os interesses privados, particulares.

Os interessados na Eletrobras precisam saber que ela ainda continua sendo uma empresa de economia mista, continua submetida à legislação pertinente e seus gestores continuam respondendo à CVM, SEC, Aneel, CGU e TCU, portanto, não podem agir como já fosse privada e com liberdade para todo tipo de peripécias, como a citada acima, que além de deixar a gestão e a Empresa vulnerável, levanta uma série de suspeições e inseguranças.

Por questão de transparência, entendemos que a Eletrobras não se oporá em solicitar perícias no computador e celular utilizados pelo senhor Oscar Salomão.

E a palavra continua com o Presidente, a Diretora de Compliance e as auditorias da Eletrobras.

**Juntos somos sempre mais fortes!**

**ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))**

**A Diretoria, em 19 de setembro de 2017.  
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

